

A "União Internacional

para

Protecção da Moralidade Pública,

Do último número, agora publicado, do boletim "A Protecção", órgão da "Associação Católica Internacional de Protecção às Raparigas", transcrevemos o seguinte e esclarecedor artigo, cujo interesse se torna desnecessário encarecer:

Realizou-se em Paris, no dia 27 de Maio, passado, um Congresso para a aprovação definitiva da "União Internacional para a Protecção da Moralidade Pública" que se propõe coordenar os esforços empreendidos nos diferentes países a fim de assegurar o respeito pela moralidade pública e lutar contra os ataques aos bons costumes; difundir informações sobre as leis e regulamentos existentes, assim como sobre as medidas particulares tomadas, especialmente no que diz respeito a publicações, filmes, rádio e outras manifestações que atingem os bons costumes; e o estudo dos factores que levam o público a procurar as publicações e os espectáculos contrários aos bons costumes e os meios de prevenir e remediar a sua influência nociva, etc.

Propõe-se ainda intervir junto das Nações Unidas, das instituições especializadas e das Organizações não governamentais, e junto dos Governos, na medida em que as Delegações nacionais acharem conveniente a reforma das suas leis ou a promulgação de novas leis, no quadro definido pelos Estatutos da "União".

E' esta, em breves traços, a finalidade da nova Organização internacional, cujos estatutos acabam de ser aprovados.

Participaram nesta assembleia cerca de 100 Delegados, de 10 Organizações Internacionais e de numerosas e variadas Organizações Nacionais, de 19 países:

Alemanha, Argentina, Austria, Belgica, Chile, Estados Unidos, França, Grécia, Espanha, Holanda, Irlanda, Inglaterra, Itália, Luxemburgo, Portugal, Suíça e Venezuela.

A Presidente Nacional da Protecção portuguesa representou a nossa Associação e ainda os Organismos femininos e masculinos da Acção Católica, as Conferências de S. Vicente de Paulo femininas, a Caritas portuguesa e a Liga Portuguesa Abolicionista.

O grande número de Obras Católicas presentes, mais de 85% e a sua participação

A PERSEVERANÇA

QUANDO se reuniu em Guimarães a fina flor do clero para estudar a questão da situação económica da classe paroquial em terras da nossa Pátria, o Cónego Andrade, que presidia à assembleia, contou o episódio de um famoso general do exército francês, vencedor de sucessivas batalhas, o qual, dando uma vez com uma pequenina formiga que subia pacientemente a altura de um muro, quando ela ia a atingir o cimo, com a ponta da espada a precipitou outra vez no chão.

O insecto parece ter ficado a princípio um tanto ou quanto surpreendido e atordoado, mas depressa se equilibrou firmemente nas suas patinhas, e sem um instante de excitação, como se nada se tivesse dado, recomeçou a sua ascensão, não tendo em conta nenhuma o esforço e o tempo baldados que a precederam.

Chegada ao términus repetiu-se exactamente a sena: o general, com a ponta do sabre, lançou-a abaixo.

Poderia a formiga, em face deste segundo fracasso começar a cogitar na impossibilidade de continuar por esse lado o caminho da sua colheita ou do seu formigueiro, visto que, evidentemente, havia um poder oculto que a tal se opunha.

Qual! Não pensou nada! Pôs-se mas é num instante a trepar novamente.

Esperava-a porém no alto, para a derrubar, a lâmina teimosa do invencível guerreiro. Mais teimosa no entanto era ela, a formiga. Ei-la outra vez, sem se inquietar do passado, sem se importar com as conclusões lógicas das suas quedas, a reconstituir desde o princípio o seu alpinismo.

Estava declarada a batalha. Nem o soldado cedia de acometer o bichinho com a ponta da baioneta quando ela chegava ao cimo do muro, nem o bichinho por sua vez desistia da sua intenção.

Era ver agora quem havia de alcançar a vitória.

Bem depressa se apercebeu o marechal que uma coisa era vencer um forte inimigo nos campos de batalha de Postdam, de Austerlitz ou de Iena, outra coisa era vencer uma formiga teimosa, e desanimá-la dum projecto que se lhe tinha incrustado na microscópica cabecinha.

Encontrava pela primeira vez pela frente um adversário mais temível do que ele, mais temível de que nenhum outro. Foi ele que recuou, que teve que desistir. E como se não tivesse gastado nesta luta incruenta mais de uma hora, mais de duas horas talvez, o maravilhoso pequenino animal seguiu finalmente em paz, sem nenhum bico de navalha que o fizesse saltar, para o seu destino.

Se lhe perguntassem se teve na sua jornada algum tropêço, algum mau encontro, ela, sacudindo a antena diria:

— Nenhum!

E no entanto ela tinha derrotado, com a sua tenaz paciência, com o seu espírito de perseverança, de teimosia, o próprio Napoleão Bonaparte!

Anda agora muito falado e actualizado o trêdo. Eu já o vi, muito estendido e alinhado, num bocal de água-ardente.

E' um tubo digestivo, terminado na ponta, sem mais transição, por uma cabeça córnea, dura, cortante, que se movimenta e se crava na madeira à maneira perfurante de um parafuso. Foi quanto bastou, esta célula embrionária, este protista, para deitar abaixo a ponte da Gafanha entre o Forte e a Barra.

Para ele as oito horas de trabalho, da Questão Social, não são mais do que uma verdadeira preguiça; ele trabalha de dia e de noite sem tréguas de espécie nenhuma; a questão é deixá-lo perfeitamente à vontade, que ele é capaz em pouco tempo, não só de destruir uma ponte entre um forte e uma barra, mas até de destruir uma ponte entre um mundo e outro mundo. Ele nasce com uma missão a cumprir, e quanto dele dependa, cumpre-a com uma tal exactidão, com uma tal pontualidade, com uma espécie de escrúpulo a seu modo, com uma espécie de paixão do seu ser, que pode servir muito bem de modelo a qualquer outra creatura muitíssimo mais elevada na escala da vida.

A formiga e o trêdo são operários perseverantes, incapazes de desanimar deante de qualquer obstáculo, teimosos e lutadores até à última e se não chegam por ventura a conseguir, em toda a sua amplitude, o que desejam, não é por falta de tenacidade e de abso-

(Continua na 4.ª página)

Problemas escolares

A subvenção, ruína do Estado?

III

O Estado deve por justiça, e como condição de liberdade de ensino, subvencionar as escolas particulares, que satisficam as justas condições, que as tornem aptas a bem servir a nobre causa da educação nacional.

Mas poderia no espírito de alguém, aflorar uma objecção: — que o erário não suporta sem bancarrota um tamanho financiamento.

Respondemos que a justiça

distributiva, pela sua própria definição, se presta a um jogo oscilatório, que poupa esse sacrifício. O Estado está afeito a orçamentos periódicos, ditados pelas normas do bom governo. Pois, que, no orçamento geral, ele reserve para a educação e instrução da juventude, como certamente faz, uma parte, proporcional simultaneamente ao total das despesas previstas como ne-

(Continua na 4.ª pág.)

Festa de Caridade em Eixo

Realiza-se amanhã, em Eixo, uma interessante festa, em benefício da Associação de Caridade de Santo Isidoro, daquela freguesia.

Consta de um grande arraial no adro da igreja, com barracas de chá e café, caldo verde, rifas, quermesses, tombolas e várias surpresas que muito interessarão o público. Haverá música variada e o recinto será profusamente iluminado.

A' abertura da festa, que terá lugar pelas 15 horas, digna-se assistir Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo e o Senhor Governador Civil do Distrito.

A "União Internacional

para

Protecção da Moralidade Pública,

activa nos trabalhos do Congresso, mostrou bem como os problemas de ordem moral estão no plano das actividades, não só da Acção Católica propriamente dita, mas das Obras Auxiliares.

E' que, qualquer que seja o fim particular duma obra religiosa ou social, os problemas de ordem moral estão sempre em causa.

O ideal religioso dificilmente triunfa num meio social corrompido; e o progresso social depende do saneamento dos costumes.

Apesar do Comité Internacional, composto por 15 membros — entre os quais a Presidente Nacional da Protecção Portuguesa — ser composto em grande maioria por católicos (12 católicos e 3 protestantes) a "União" é uma Organização neutra, como convinha que fosse, para estar aberta a todas as Instituições de que o programa de acção é conforme no todo ou em parte aos Estatutos da "União"; mas os nomes que formam o Comité Internacional são garantia do bom espírito que vai dirigir a acção da "União", que sem directrizes seguras poderia talvez desviar-se do bem, segundo a verdade e a moral.

Merece, pois a "União" o interesse de todos os que andam empenhados na preservação moral da juventude e no saueamento dos costumes.

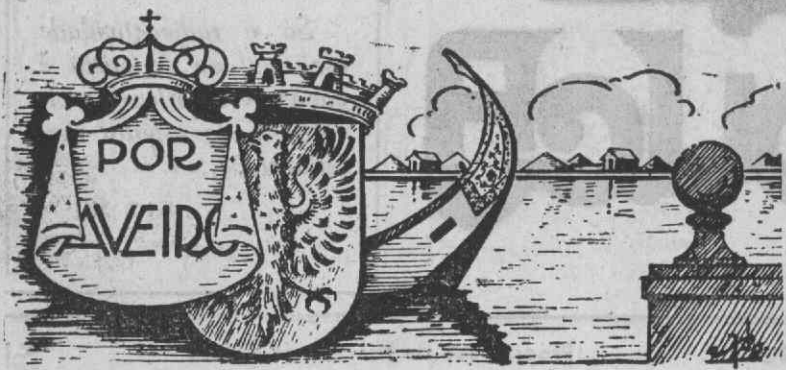
Poderíamos aplicar a esta campanha as palavras de Sua Santidade Pio XII: "Ninguém tem o direito de ser negligente, ocioso ou preguiçoso, quando tantos males ameaçam, tantos perigos estão iminentes, e aqueles que estão do outro lado se esforçam por destruir as próprias bases da moral cristã. Não consentamos que os filhos do século sejam mais prudentes do que os filhos da luz. Possam estes nunca ser menos activos do que aqueles".

Que poderemos fazer cada um de nós?

Sim, ouçamos a palavra do Papa e «unamo-nos todos numa acção lealmente empreendida e vigorosamente conduzida, na coordenação de todas as forças e de todas as possibilidades, no concurso de todas as iniciativas e todos os esforços individuais e colectivos», para travar o mal e para estabelecer o bem.

Que poderemos fazer, cada um de nós?

Contribuir para a forma-



1.º Centenário do Liceu de Aveiro

Activam-se os trabalhos da Comissão nos preparativos para o bom cumprimento dos diferentes números do programa.

A Comissão pede a todos os inscritos o obséquio de mandarem liquidar, o mais depressa possível, a importância das suas inscrições (100\$00).

Ainda a reunião do Conselho Municipal e a assistência aos pobres

O nosso antigo Director, como em outras identicas reuniões do Conselho, voltou a chamar a atenção do Sr. Presidente da Câmara para o problema da assistência aos pobres que habitam miseráveis tugúrios, sem higiene, sem ar e sem luz, por onde campeia o bacilo de Koch flagelando grande parte da população. Há necessidade de um bairro para pobres e de uma cozinha económica que complete a obra da Sopa dos Pobres, insuficiente para as necessidades alimentares que há.

Festas

Com ruidosas manifestações de regosijo realizou-se nos dias 8 e 9 a tradicional festividade em honra de Nossa Senhora das Febres que se venera numa capelinha no Canal de S. Roque. A festa religiosa teve lugar no dia 8 com Missa solene, de manhã e sermão à tarde, tendo havido grande concorrência no local.

Largo do Senhor das Barrocas

A Câmara, em sua reunião de 10 do corrente aprovou o projecto de arranjo do Largo do Senhor das Barrocas, da autoria dos architectos D. Maria Moreira da Silva e David Moreira da Silva, do Porto.

O Problema da Habitação

No domingo passado, pelas 17 horas, realizou-se, na Rua Agostinho Pinheiro, 15 a 17-B, a inauguração de mais um prédio construído na cidade pela Cooperativa "O Problema da Habitação" ali mandado edificar pelos seus associados sr. Júlio Ferreira e Família, a cuja cerimónia as-

ção moral da juventude, para que as almas tenham na sua fé e na sua virtude a melhor defesa contra a imoralidade. E intervir, em defesa da moralidade pública, sempre que isso seja oportuno.

(Conclue no próximo número)

sistiram vários convidados, entre eles representantes da imprensa.

Por motivos imprevistos não podemos assistir, mas agradecemos o convite que nos foi dirigido.

Av. Araújo e Silva e Rua de Ilhavo

Iniciaram-se os trabalhos de pavimentação, embora com carácter provisório, da Avenida de Araújo e Silva e rua de Ilhavo. Estas artérias, no próximo ano devem ser pavimentadas definitivamente.

Postura sobre canídeos e regulamento geral do Matadouro

Foram aprovados pela Câmara e pelo Conselho Municipal, a postura sobre canídeos e o regulamento do Matadouro.

Pavimentação das placas centrais da Av. Dr. Lourenço Peixinho

A Câmara, em sua última reunião, aprovou o projecto com os desenhos de características regionais, a aplicar nas placas centrais da Av. do Dr. Peixinho. O projecto é da autoria dos architectos D. Maria Moreira da Silva e David Moreira da Silva.

Luz eléctrica

No dia 23, será inaugurada, em Mataduchos e Alumieira, a luz eléctrica.

«Soberania do Povo»

Este nosso prezado colega de Agueda consagrou o seu penúltimo número ao aniversário da inauguração da linha ferrea do V. do Vouga comemorando a data em que ali passou pela primeira vez o grande melhoramento devido à influência e prestígio político do seu ilustre director, o Sr. Conde de Agueda, cujo nome se associa a esse aniversário homenageando-o com várias palavras de admiração diferentes colaboradores que com os seus artigos ilustraram esse número onde sobressaía uma fotogravura do homenageado.

Cumprimentamos a «Soberania» e o seu ilustre Director.

Vende-se

no Monte — Murtosa

Um terreno murado junto à Estrada Nacional onde existe o anúncio da Casa Gonzalez e parte da casa e aido que foi de Maria do Rosário Oliveira Pita.

Quem pretenter, dirigir-se ao Sr. João Carlos Fidalgo.

D. João Evangelista de Lima Vidal

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo D. João Evangelista de Lima Vidal encontra-se esta semana em Coimbra onde assiste e preside aos exercícios espirituais do Retiro do Clero que está a realizar-se naquela cidade.

Vida de Sociedade

Aniversários

Hoje—P.e Manuel Caetano Pato Fidalgo, nosso Director, Dr. Manuel da Cunha e Costa Marques Mano, Dr. Francisco Vale Guimarães, D. Anta Augusta da Silva Chaves Martins, esposa do sr. Victor Manuel da Silva Chaves Martins, D. Maria Leocádia de Magalhães Lima Mascarenhas, filha do sr. Desembargador Evaristo Mascarenhas.

Dia 24—D. Maria Clementina de Almada Rodrigues dos Santos e D. Leopoldina Pereira Valente de Almeida, professora em Aveiro.

Dia 25—P.e Manuel Rei de Oliveira, nosso Administrador, D. Maria Isabel Farto Ramos, professora em Esgueira e Fernando de Sá Seixas.

Dia 26 — P.e José de Jesus Capela.

Dia 27 — D. Albertina Baptista Figueiredo Soares, professora em Aveiro, João José Candeias e Dr. Vasco Augusto Branco.

Dia 28 — D. Manuel Trindade Salgueiro, Venerando Arcebispo de Milene, D. Maria da Graça Ribeiro de Carvalho Serra e Dr. Manuel Carlos Guimarães Sales de Azevedo.

—No dia 15 teve lugar o aniversário do menino Pedro Eduardo Vale Guimarães e Oliveira, filho do nosso presado assinante Dr. Orlando de Oliveira, professor do Liceu e hoje tem lugar o do sr. Dr. Francisco José do Vale Guimarães, advogado e funcionário superior dos C. T. T. em Lisboa.

Aviso

Joaquim Nunes Sequeira, avisa de que não se reponsabilisa por quaisquer vendas, hipotecas ou dívidas feitas por sua mulher Piedade Dias Paiva.

S. João de Loure, 19 de Setembro de 1951

Joaquim Nunes Sequeira

Agradecimento

Álvaro Maio de Oliveira, da Moita, da Oliveirinha, dada a impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que acompanharam à última morada seu sempre chorado filho Manuel da Silva Oliveira, vem por este meio fazê-lo, a todos manifestando a sua indelevel gratidão.

Moita (Oliveirinha), 15/9/1951

Uma entrevista com o Sr. Presidente da Câmara

Sabíamos que o Conselho Municipal, convocado para o dia 12 do corrente, havia aprovado, por unanimidade, o plano de actividade para o próximo ano. Por isso quisemos ouvir o Sr. Presidente do Município, Sr. Dr. Alvaro Sampaio, que gentilmente nos recebeu no seu gabinete de trabalho, às nove horas e meia, hora habitual a que chega à Câmara todos os dias úteis.

Depois de ligeiros cumprimentos e de exposto ao que vinhamos, iniciamos o nosso interrogatório.

—Diga-nos, Sr. Presidente, qual o plano camarário para o ano de 1952?

—Simple e modesto, como sempre, respondeu-nos. Nunca me deixei seduzir por planos mirabolantes, mas sem execução prática. O nosso lema tem sido este: «vamos ao que importa».

Também não é nosso costume prometer. Traçamos um plano e vamos-lo cumprindo com o menor desvio possível.

—Mas, atalhámos: V. Ex.ª não poderia concretizar o plano aprovado pelo Conselho Municipal?

—Evidentemente que posso. Todavia, devo esclarecer que o plano apresentado e aprovado pelo Conselho Municipal não significa que seja executado integralmente.

A realização do plano de actividade camarária pressupõe condições óptimas, o que, regra geral, se não observam. O que se aprovou é uma aspiração e não uma certeza.

—Quais são essas condições óptimas?

—Verba necessária, participações por parte do Estado, e tempo. Começando pelo abastecimento de água, a Câmara propõem-se realizar as seguintes obras: a) Conclusão da obra de abastecimento de água à cidade, para o que falta apenas a câmara de tratamento no Vale das Maias; b) Proceder ao estudo económico do abastecimento domiciliário de água à freguesia de Aradas; c) Construção de um fontenário e lavadouro coberto em Cacia; d) Construção de um fontenário e lavadouro coberto no Areal, em Esgueira.

Quanto aos esgotos, continuará a Câmara a proceder à instalação de esgotos nalguns arruamentos da cidade.

Pelo que diz respeito a pavimentação de ruas, pensa-se em pavimentar a Avenida de Araújo e Silva, a rua de Ilhavo, e outras artérias da cidade, a começar pela rua de Sá e de Hinzte Ribeiro. O Largo do Senhor das Barrocas sofrerá um arranjo condigno.

O Município tenciona mandar pavimentar a xadrez preto e branco as placas centrais da Av. Dr. Lourenço Peixinho.

Posso acrescentar que o Conselho Municipal aprovou que a Câmara mande proceder, no próximo ano, ao estudo do prolongamento da Avenida do Dr. Ravara, que passará em frente do Seminário Diocesano.

Quanto a edificios, conta-se mandar reparar a cobertura dos Paços do Concelho, reparar o Mercado Manuel Firmino, que ameaça ruína apesar de novo e o Mercado de José Estêvão.

—O Mercado de Manuel Firmino

está assim em tão precárias condições de segurança?

—Não digo que caia já, mas os técnicos são de opinião que é preciso acudir-lhe. A casa Francki está a estudar a forma de aguentar o edificio do Mercado, possivelmente por meio de estacas de cimento. Pode considerar-se uma má herança.

—A Câmara, Sr. Presidente, não efectua melhoramentos nas nossas aldeias?

—Vai realizar os que puder, visto que o Estado, desde 1949 que não participa em Aveiro um único melhoramento rural, com excepção da electrificação das povoações.

—Pode-nos dizer quais são esses melhoramentos?

—Tome nota: a) Reparação da rua de Avelino Figueiredo, em Eixo; b) Reparação da E. M. de Tabueira a Azurva; c) Idem da estrada marginal de S. Jacinto, uma futura freguesia do nosso concelho; d) Idem da E. M. 14, entre Póvoa do Valado e Requeixo; Idem da E. M. 15, de S. Bento ao Roque; f) Idem do C. M. do Lila; Idem da rua da Capela, em Bonsucesso, com participação da Junta de Freguesia de Aradas. Possivelmente esta estrada ficará alcatroada; Idem da E. M. da Quintã do Loureiro a Tabueira. Em Cacia procuraremos melhorar a pavimentação dos arruamentos, que estão péssimos. Em Verba a estrada está quase intrasitável.

—E a ponte-praça, arriscámos.

—O Município limitou a sua acção a participar tão importante melhoramento para Aveiro. Não tem qualquer interferência na construção, que é fiscalizada pelo Estado. Apesar dos trabalhos decorrerem numa morosidade enervante, parece-me que será inaugurada no próximo ano. Serão também inaugurados outros melhoramentos: Liceu, urbanização em volta do Liceu, abastecimento de água à cidade, capela do cemitério sul, miradouro de S. Jacinto, os monumentos ao Dr. Peixinho e Gustavo Pinto Basto, etc. O ano de 1952, em que se festeja o 5.º centenário da Princesa Santa Joana, vai também ser o das inaugurações.

—E os Serviços Municipalizados não têm, também, o seu plano para 1952.

—Evidentemente, respondeu-nos o sr. Presidente.

Ora faz favor de tomar nota: a) Melhorar a iluminação pública; b) continuar com a substituição de baixadas; c) montagem de um posto de transformação junto dos reservatórios de água; d) grande reparação na rede de Aradas; e) grande reparação na rede da Quinta do Picado; f) estudo da electrificação de S. Jacinto; g) montagem de um posto de transformação no Seminário, obra condicionada à decisão do Seminário; h) electrificação do bairro do novo Liceu.

Quanto ao Turismo, que também tem o seu plano, propõe-se mandar colocar duas placas de propaganda em dois locais da cidade editar uma *plquette* de propaganda de Aveiro, editar um novo roteiro, e, finalmente, mandar filmar motivos paisagísticos. Como obra de estudo, vai encarregar um técnico de elaborar o projecto de um pavilhão no Rossio.

E eis o que de mais importante há a fazer nos domínios camarários em 1952.

Ao Sr. Presidente da Câmara agradecemos a obsequiosa atenção com que nos recebeu.

Colégio de D. Pedro V

Telefone 69 — AVEIRO

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

Cursos: liceal (1.º e 2.º ciclos), técnico e admissão aos Liceus

Matrículas em Agosto e Setembro

EVOCAÇÕES

SE não fosse uma sobrinha que eu tenho, chamada Zulmira, que eu casei há anos em Carcavelos e foi viver para Rossas, terra natal do marido, era muito provável que eu chegasse ao termo da minha já longa existência sem suspeitar que havia em Portugal, alcandorada numa serra, uma aldeia desse nome de Rossas. E se não tivesse vindo este ano para Nogueiró descansar alguns dias da faina da minha barca e das ondas que a baloçam e a atormentam, mais provável era ainda que eu nunca chegasse a ver com os meus olhos este aspecto da natureza, tão austero e tão rude, quase diria tão terceiro, mas ao mesmo tempo tão cheio de magestosa graça, de não sei que espécie de atracção agreste que se impõe logo, com grave solenidade, á alma de quem, sem nunca o ter conhecido, o visita.

A quem, como nós, estamos habituados desde crianças a espriar a vista pelas campinas e pelos horizontes sem fim das águas, compreendo que esta vista formidável do monte, este berro de fera da natureza, este estrondo da Criação pareça ao princípio aterrador.

Mas depressa a gente se convence de que essas monstruosidades zoológicas, se assim se pudesse dizer, são no fundo pacíficas, até certo ponto mesmo acolhedoras, que nos dão ao peito se este está fatigado, benígna sombra, como essas espécies anti-diluvianas, disformes, que brincam com as crianças ou parecem ainda mais infantis do que elas.

O solar da minha sobrinha está ainda a maior altitude do que as subjacentes povoações de Calvos, de Rossas, da Igreja, doutros aglomerados da freguesia, ainda deu um pulo maior para o ar. Daí para o céu dá a ideia de outro pulo.

Ele não esconde ainda agora os grandes traços da antiga opulência, como essas mulheres, já avançadas embora em anos, que conservam no rosto, nos olhos, na graça das suas maneiras e das suas formas, vestígios indeléveis da antiga frescura. Custa ao tempo apagá-los de todo; só finalmente o consegue a morte.

A capela é de data posterior à do imponente castelo. Foi voto duma das damas da descendência que, consternada pela doença pertinaz do marido, prometeu construir, junto ao palácio, a devota ermida que tanta graça lhe dá.

Parece até que só então é que aquele esplêndido ninho de águia teve por assim dizer o seu fecho, a sua cúpula.

Foi para mim um assombro ouvir falar a gentil castelã de plantações, de nitreiras de gados, de lagares, de feiras, de campos, de adegas, de alambiques, de matos, de regas de água.

A antiga menina que passava os delgados dedos por so-

bre as teclas do seu piano ou as cordas da sua harpa, a donzelinha vaporosa, imaterial, que só parecia viver nas nuvens a infinita distância do que fossem campos de milho, searas de aveia, sementes de couves ou de batatas, aparecia-me agora uma forte moça de aldeia falando profundamente de todos os problemas agrícolas, das luas, das sementeiras, das doenças dos gados e dos vinhedos, dos escaravinhos e das lagartas.

Estava verdadeiramente pasmado.

A igreja paroquial, talvez para erguer a sua torre no centro da freguesia, de vasto diâmetro, está isolada ou quase isolada, não se vendo á volta dela ou junto dela, senão o cemitério, o presbitério e um posto de ensino.

É um templo amplo, vistoso, dedicado, como o de Nogueiró, ao Divino Salvador do Mundo. O que ele tem de mais notável é o Sacrário.

—Ora aí está, pensei eu, eu já estive em três catedrais, que embora não fossem as de Colónia, Paris ou Milão, são catedrais ainda assim. E em nenhuma delas, nem de longe, eu vi esplendor e arrojo com este parecido.

Que explicação poderia ter, no meio de europeis, esta verdadeira pérola!?

Depressa cheguei ao conhecimento dos factos. Deu-se em tempos, tempos que os habitantes de hoje, mesmo os mais velhos, já não conheceram, um roubo sacrilégio na deserta igreja.

Os ladrões roubam a todos, mesmo a Deus, se Deus não pôde trancar á sua porta, se Deus não se esconde e não se defende num cofre forte.

Eles seriam capazes de escalar o céu e de roubar de lá as auréolas dos santos, as suas corôas, os seus anéis, o oiro mesmo da sua glória, se entre o céu e a terra não houvesse uma zona irrespirável, uma espécie de cintura intransitável de muros. Até lhes faz arranjo a chave de oiro ou de prata do seu tabernáculo e o vaso mais ou menos precioso onde Ele, na Eucaristia repousa.

O atentado, por inaudito, naquelas paragens, espantou e encheu de indignação as próprias pedras. A montanha mesmo se encheu de luto. E por si mesma a ideia nasceu e medrou de uma reparação retumbante, qualquer coisa que, pela sua magnificência, pelo seu esplendor, pela sua riqueza, fizesse um pouco esquecer o que se tinha passado e por assim dizer o sepultasse num mar de luz.

O sacrário é de bronze dourado e de mármore com altas colunas de estilo sóbrio.

Bem se via que a profanação fora como que um punhal que se enterrou até ao fundo do peito da freguesia e lhe fez correr o mais vivo e vermelho do seu sangue.

Que esplêndida lição eu não fui então ouvir á longínqua Rossas! E porque se não há-

de ouvir essa mesma grande lição em toda a extensão do País!?

Parámos, ao regresso na afamada e formosa Falperra, terra de ladrões e bandidos, como consta, ao princípio a nossa Calábria, o Pinhal da Azambuja do norte, hoje terra de amenos repousos, estância de sombras, de restauradora respiração.

Respira-se lá, apesar de molestas infiltrações, como que um ar beneditino de piedade. Não sei o que nos faz lembrar a caverna verdejante de Subiaco. Estamos a ver quando, ao fundo de alguma Alameda ou na calva de alguma colina distante nos aparece a silhueta recolhida de algum monge de Monte Cassino, de mãos cruzadas no escapulário ou desenhar alguma iluminura num pergaminho de velhos tempos, ou então a ensaiar cerimónias ou a cantar á compita com os passarinhos o doce canto gregoriano, talvez reconhecessemos nalguma dessas místicas sombras, dessas solitárias figuras, o P.e António Coelho ou Bernardo de Vasconcelos.

Aos dois termos duma grande alameda, em face uma da outra, erguem-se poéticamente duas capelas, que poderíamos dizer, sem qualquer exagero, duas igrejas: uma dedicada a Santa Maria Madalena, outra a Santa Marta do Lião que não cheguei a descobrir quem fosse, se a irmã de Lázaro, castelã de Betânea se outra santa do mesmo nome.

Figuraram-na com a caldeirinha de água benta na mão esquerda, e na direita o hissope em acto de aspergir como um sacerdote ao domingo, antes da missa cantada, alguma assembleia ignota. Tem aos seus pés, de fauces abertas, de dentes arreganhados, um animal desconforme, que poderá ter sido muito bem, na intenção do artista, um leão. Daqui talvez a denominação da imagem.

A outra capela ainda mais vistosa, mais ampla, mais penetrada talvez de ternura cristã. Tem um crucifixo ampliado, poderia pensar-se do mesmo autor daquele do Bom Jesus. E aos pés d'Ele numa dessas atitudes de convulsão e de espanto, de amor sobretudo, que são próprias desta figura dramática, Santa Maria de Magdala, aquela que a graça do Senhor ergueu da poeira para a colocar num dos mais altos troncos da hagiologia cristã.

A' semelhança da Sainte Baume há lá também um ninho de águia ainda mais alto, onde a santa penitente, se assim tivesse calhado, poderia muito bem ser elevado todas as noites para ouvir já de antemão cá na terra as arrebatadoras harmonias do céu.



20 ANOS A
BEM SERVIR



FUTEBOL

Campeonato Regional da I Divisão

A terceira jornada desta prova, serviu para confirmar o favoritismo da turma espinhense, que foi buscar fora mais um precioso ponto.

O Beira-Mar, beneficiando do castigo disciplinar aplicado ao seu adversário, arquivou também uma vitória, que pode ter o valor do ouro.

A Oliveirense venceu o vizinho e rival Sanjoanense por margem que não deixa dúvidas.

Resultados da jornada

Ovarense-Espinho, 1 — 1
Lamas-Beira-Mar, 2 — 3
Oliveirense-Sanjoanense, 3 — 1

RESERVAS

Ovarense-Espinho, 2 — 4
Lamas-Beira-Mar, 0 — 4
Oliveirense-Sanjoanense, 5 — 1

Quadro da classificação

	J	V	E	D	F	C	P
Espinho	3	2	1	0	7	2	8
Oliveiren.	3	1	2	0	9	7	7
Ovarense	3	1	1	1	3	4	6
Beira-Mar	3	1	1	1	6	6	6
Sanjoanen.	3	1	0	2	4	6	5
Lamas	3	0	1	2	6	10	4

Em reservas: o Beira-Mar e Espinho, 9 pontos; Oliveirense, 6; Sanjoanense, 5; Lamas, 4; Ovarense, 3.

Jogos para amanhã:

Espinho-Oliveirense, em Espinho.
Sanjoanense-Beira-Mar, em S. João da Madeira.
Ovarense-Lamas, em Ovar.

Ciclismo

Sob as vistas de numeroso público, que se espalhava ao longo das bermas da estrada do percurso, realizou-se o «II Circuito de Aradas», e que despertou grande entusiasmo.

A primeira prova, destinada a corredores populares, reuniu 14 concorrentes, concluindo a competição apenas metade.

A melhor fase da corrida foi o despique travado pelos dois participantes para a conquista do primeiro lugar, que só veio a decidir-se na ponta final, com um «sprint». Classificação: 1.º, António Martins (Aradas); 2.º, Claudino Gregório (Gafanha); 3.º, José Miranda (Q. do Gato); 4.º, Joaquim Rocha Novo (Aradas); 5.º, Herculano Aleixo (Aradas); 6.º, Casimiro Lima (Aradas); 7.º, Manuel M. Correia.

Por equipas, apenas Aradas conseguiu classificar-se.

Na segunda prova inscreveram-se 41 concorrentes, dos quais só 24 a concluíram.

O vencedor esclareceu-se num vigoroso «sprint», ganho por Afonso Henriques (Bombarral), entrando os restantes pela ordem seguinte: 2.º, António A. Almeida (Bombarral); 3.º, Joaquim Gabril (Bombarral); 4.º, Casimiro Prazeres (Bombarral); 5.º, António Sousa (Candal); 6.º, António Gabriel (idém); 7.º, Manuel J. Magalhães (Mabor); 8.º, An-

tónio Tomás (S. C. Aveiro); 9.º, Acácio Vieira (Quintans); 10.º, Filipe Santos (Bombarral); 11.º, Manuel Couto (Candal); 12.º, Alberto Barbosa (Anadia); 13.º, Gabriel Pereira (Anadia); 14.º, David Trindade (Candal); 15.º, Américo Rosa (Agueda), etc.

No final, na sede da Junta de Freguesia, procedeu-se á distribuição dos prémios, achando-se a mesa constituída pelos srs. António Vieira, António Justiça, Padre António Oliveira, Victor Guimarães e Mário Santos, tendo Alberto Justiça dito algumas palavras em nome da Comissão Organizadora

II Circuito de Aveiro

Amanhã, conforme já foi anunciado nestas colunas, efectua-se o «II Circuito de Aveiro» para bicicletas com motor, promovido pelo antigo ciclista Victor Guimarães, proprietário da Garagem Império. O percurso é de aproximadamente 80 klm., iniciando-se e terminando com duas voltas á Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, local onde será instalada a meta.

Os prémios são numerosos e tentadores, havendo já duas dezenas de taças oferecidas por várias firmas comerciais.

A inscrição dos concorrentes termina uma hora antes do começo da competição.

Alves Barbosa, atestando a sua elevada classe e forma esplêndida, venceu com nítida ascendência, e destacado, o Circuito da Malveira, estabelecendo o record do tempo, que estava na posse de José Martins.

Hoquei

No «rink» do Parque, efectuou-se na última quarta-feira mais uma jornada do Campeonato Regional do Centro.

Visitou-nos o Ginásio C. Figueirense, que venceu os Galitos por 6-4.

Os aveirenses ainda desta vez não puderam apresentar a sua equipa completa.

LICEU

Dois meninos ou meninas, como família, aceita casa de muito respeito. Informa R. D. Jorge de Lencastre, 5 - Aveiro.



FALAI, SENHOR...

No Evangelho está a divina resposta

Falava um dia Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos fariseus e, em parábola, dizia-lhes: o mesmo se dá no Reino dos Céus que nas bodas do filho de certo rei. Envia este a seus servos a levar os convites, mas os convidados não querem vir. Insistindo no convite, manda a outros servos: o rei preparou um grande festim. Matou os melhores bezerras e as mais gordas aves. Está tudo pronto. Vinde ao festim. Indiferentes ao convite, os convidados vão cada um para sua ocupação e até alguns, exasperados, apoderam-se dos servos, cobrem-nos de injúrias e matam-nos...

S. MATEUS, XII

Hão-de permanecer a dor e a natureza: a dor para afligir; a natureza para sentir.

S. AGOSTINHO

Realmente, nem tudo é tranquilizador e repousante na palavra de Jesus. Pode o quadro, no seu primeiro plano, possuir o atractivo irresistível duma beleza deslumbradora e inultrapassável. Lá surge logo a cambiante de côr ou o contraste violento de sombra a causar arripios e sobressaltos de temor.

Tudo parece exaltante no contentamento dum Rei que celebra pròdigamente, num festim memorável, o noivado do Príncipe seu filho. Mas logo o brilho das tintas empalidece, surge a mancha negra do assassinato, aparecem os tons carregados da cólera e do castigo. Por último estala a ameaça como um raio que zigzagueia a abraçar e abraçar o céu até aos mais remotos confins do horizonte.

Salta aos olhos o carácter messiânico desta parábola que termina por uma profecia trágica, atirada às faces do inimigo, quando já ia adiantada a fatídica Semana da Paixão. Os convidados de honra são o povo judeu. A parábola é transparente. O lugar privilegiado deste povo, mantêm-no Deus. Deus não esquece que seu altar esteve sempre aceso no meio de Israel e lhe foi lar familiar, nem que, por cima de hesitações, fragilidades, esquecimentos, esse povo miserando jámais deixará de ser o depositário da sua Promessa de Resgate.

Com o noivado do Filho, é a hora do Resgate que soa irrevogavelmente. Israel recusa-se, porém, a partilhar do festim. Nem sequer reconhece nele o que a Promessa anunciava. Passa da indiferença à hostilidade franca e inicia a matança dos servos do grande Rei, os pregoeiros da Boa Nova. Os exércitos surgem dos quatro cantos do horizonte para castigar esta rebelião satânica... e Jerusalém cai miseravelmente sob a fúria teimosa das legiões de Tito. E não fica pedra sôbre pedra.

Para além deste sentido directo, que faz rojar no pó a fronte orgulhosa dos degenerados descendentes dos Pa-

triarcas, a parábola alarga-se num outro, esmiuçado pelos Padres da Igreja, não menos ameaçador e alarmante.

Vós, Deus Pai, fizestes um festim de noivado a Deus Filho, quando ele se uniu à natureza humana, no seio da Virgem santa. Assim escreve S. Gregório. Noutra lugar, assevera que o festim de noivado é a Igreja de Cristo. Por seu lado, S. Jerónimo afirma que o banquete é a grandeza dos dogmas, a doutrina da salvação.

Deus chama os homens ao banquete da Igreja para os elevar à dignidade de seus filhos e lhes comunicar a sua vida. Impõe uma exigência só: o vestido nupcial da graça. Aqueles que já se encontram na Igreja, à mesa do divino festim, não podem protestar, — para tal lhes falta sequer pretexto, — se sôbre suas cabeças fusila a cólera de Deus, porque se não cobrem com o traje cerimonial e santíssimo, a veste nupcial da graça. As mulheres perdidas, os pecadores públicos, diz gravemente Jesus, todos aqueles que têm fome e sede de justiça e não tiveram ainda quem lhes desse notícia segura, testemunho autêntico de Cristo, os deserdados e condenados do mundo tomar-lhes-ão irremediavelmente o lugar...

Amigo, tu não trazes o traje nupcial. Como ousaste entrar aqui? A ameaça fria desta palavra, onde ainda transparece o sentir duma infinita comiserção, não emparelha visivelmente com aqueloutra do Getsémani: Amigo, a que vieste?...

Os gritos de morte que rugem por todas as encruzilhadas do mundo nesta hora sombria e nuncia do caos não dirão providencialmente no seu desgarro que a iminente dignidade dos cristãos anda muito esquecida, que outra vez os bons querem impor a Deus a petulância cínica do seu orgulho e que a sala do banquete sagrado está de poria escancarada para as trevas exteriores, que se apresentam a engulir os indignos?...

João Ninguém

A propósito: Foi durante a Revolução Francesa. Em Lião, comparece um Padre perante o Tribunal Revolucionário. — Acreditas no inferno? perguntaram-lhe os ju-

Problemas escolares

A subvenção, ruína do Estado?

(Continuação da pág. 1)

cessárias e à importância da causa a subvencionar, sem prejuizo de urgentes necessidades que exijam especiais providências. E que essa quota seja conscienciosamente repartida entre a escola oficial e a particular, de tal forma que se equivalham no custo a frequência duma e doutra, em cursos paralelos.

Ninguém impõe portanto ao Estado que reserve a quantia X para o fim em questão. Lembra-se-lhe apenas que aquilo de que ele puder dispor não pode servir para alimentar monopólios, mas deve ser equitativamente distribuído entre as escolas oficiais e não oficiais. Se o dividendo não for muito avultado, nem por isso se gritará logo à infracção da justiça. Esta, repetimo-lo, não pede senão que os bens comuns sejam repartidos com équa proporção, na medida em que o bem comum o permitir. Sob o pretexto de evitar a ruína do Estado, não se pode por conseguinte negar o subsídio financeiro aos institutos docentes privados ou eclesiásticos.

Talvez que deixando as escolas particulares a braços com a sua penúria pudesse o tesouro público viver mais à larga. Mas será lícito sevar em cúmulo de injustiças situações desafogadas?

Defendemos, em regra, a igualdade de encargos pecuniários a suportar pelas famílias dos alunos de uma e outra espécie de ensino.

Mas isto não significa que não devem abrir-se excepções, que urge terem-se em conta.

Porque cada um deve receber proporcionalmente aos méritos, podem os mais classificados gozar de certos privilégios. Porque o bem comum pede que os que mais necessitam sejam, em igualdade de circunstâncias, especialmente auxiliados, devem as mais pobres receber singulares facilidades. Finalmente porque os bens que o Estado administra, se destinam primariamente ao bem da comunidade como tal, e só depois podem e devem reverter directamente a favor dos privados, dá a justificação de mais largo ou até inteiro financiamento das escolas que preparam para o directo serviço do Estado.

P.e Leonardo A. Pereira

PORTEIRO

Precisa-se. Tratar na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110 — Aveiro.

zes com ar escarninho. — Como não hei-de acreditar ao ver o que está a acontecer? Se eu fosse descrente, teria um motivo óptimo para me converter. A melhor prova dum castigo futuro é a impunidade dos malvados neste mundo.

Escusado será dizer que o pobre Padre foi condenado à morte como inimigo do povo... e da liberdade!

A Preseverança

(Continuação da 1.ª página)

luta constância da sua parte, é porque encontraram diante de si um duro bronze contra o qual, arremetendo ainda assim, se partiram.

O Divino Mestre, numa das suas sempre tão vivazes e tão coloridas alegorias, exalta de uma maneira verdadeiramente esplêndida o merecimento e o prémio desta virtude.

Um homem, à meia noite, bate à porta do seu visinho e clama em altas vozes que lhe dêem três pães para pôr na mesa a um hospede que inesperadamente chegou.

Está-se a ver qual foi a resposta que deram lá de dentro à petição do amigo:

Que não eram horas, que não fosse importuno.

O resultado foi de todo em todo contraproducente; eram as pancadas cada vez mais rijas, eram as vozes cada vez mais fortes.

A creatura percebeu logo que, de duas uma: ou ia à janela e deitava um balde de água fria pela cabeça do indiscreto, ou tinha que aguentar o estrondo progressivo daquelas pancadas e daqueles gritos, e renunciar difinitivamente ao sono.

Optar pela primeira das disjuntivas, afugentar a tormenta à força de jactos de água, pareceu-lhe impróprio do espírito de hospitalidade e de calma que um bom israelita devia a todo o transe manter.

Suportar por outro lado o estampido até às altas horas da madrugada, adormecer num fragor de batalha, seria quase milagre para os nervos mais mornos. Ainda o melhor era dar um pulo na cama, tirar do armário, mesmo às escuras os tais pães que o aflito pedia, lançá-los à rua, e terminar assim, em poucos minu-

tos, o nocturno incidente.

O teimoso é que vence, e ambos se são teimosos, ganha aquele cuja teimosia é maior.

Contou-me uma vez um rapaz, empregado ferroviário que queria passar da Metrópole para o Ultramar, que recebeu do conselheiro Júlio de Vilhena, se bem me lembra, a promessa de se interessar pelo bom despacho do seu requerimento.

Daí por deante, sem faltar um dia excepto aos domingos, o pretendente esperava o Conselheiro de Estado à porta do Ministério, tirava respeitosamente o chapéu, fazia uma vénia até aos joelhos, sorria e saudava:

— Senhor Conselheiro!

A' terceira ou quarta vez que se repetia um ceremonial tão exacto, tão reverencial, tão cheio de intensão e de escondida malícia, o estadista percebeu que o maroto tinha como que dado corda ao boneco para aquele gesto mecânico por dois ou três anos pelo menos, e sentindo incapaz de aguentar por tanto tempo aquela saudação agressiva, epigramática, aquele morder de mosquito, um dia ao sair disse-lhe:

— Tome lá, disse ele, a nomeação.

Não sei se nessa tarde, a curva da espinha ainda fosse mais pronunciada, mais forte, até quase que tocar nos pés.

Mas tudo neste campo, todas as pinturas, todos os quadros, todos os exemplos, todos os factos, como que esmorecem deante da divina palavra do Mestre:

Qui perseverarit usque ad finem, salvus erit.

— Ou então:

Petite et accipietis. Pulsate et aperietur vobis.

Colégio Internato dos Carvalhos

(GAIA)

Para educação de rapazes, dirigido pelos Padres do Coração de Maria

Ensino Primário e Liceal

O COLÉGIO DOS CARVALHOS é o antigo COLOSSO dos colégios do Norte e ainda de todo o País. A nove quilómetros do Porto, com fáceis meios de transporte, numa região poética e saudável, o COLÉGIO DOS CARVALHOS pode considerar-se cidadão sem os inconvenientes da cidade, e tem condições vitais como poucos em Portugal.

INTELLECTUALMENTE o COLÉGIO DOS CARVALHOS tem ao seu serviço um dedicado grupo de professores competentes e abnegados, competência e abnegação que se refletem nos resultados do ano que findou numa percentagem positiva de cem por cem nalguns sectores e ultrapassando sempre os dois terços.

DISCIPLINARMENTE o COLÉGIO DOS CARVALHOS tem como norma de governo «FORTALEZA E SUAVIDADE», criando convicções e formando caracteres.

MORALMENTE o COLÉGIO DOS CARVALHOS conta com todo o amor cristão de um Instituto Religioso que prima em fazer HOMENS INTEGRAIS, portanto, CRISTÃOS.

E' nosso ideal alimentar o corpo e a alma dos nossos alunos tão bem ou melhor que os melhores Colégios.

As matrículas estão abertas até 30 de Setembro e aulas abrem em princípios de Outubro

Pelo Seminário

NÃO sei bem aonde, mas creio que lá para os lados do Maranhão, a terra das grandes e mui saborosas castanhas, nasceu uma menina, a terceira do lar, no passado dia 7 do corrente mês de Setembro, às 7 horas e 36 minutos da madrugada.

Nada de menos extraordinário, sem dúvida; a cada instante estão a nascer crianças no vasto planeta que nós habitamos. Até já se chegou a temer que, com a exagerada repetição destes casos, se tivesse de se considerar a hipótese de toda a terra não ser suficiente para alimentar tantas bocas.

Mas é que, com o nascimento desta menina, se deu uma circunstância e um tal conjunto e sucessão de factos, que o tornou de um especial interesse para o Seminário.

Ainda não estava a pequena na balança a declarar o peso com que tinha nascido, que um alegre mensageiro corria presuroso não sei bem dizer se ao telégrafo, se ao cabo marinho se ao telefone, a comunicar ao avô, aqui meu visinho ou quasi visinho, o faustíssimo acontecimento.

Dizem as pessoas que estavam com ele na ocasião que, quando ele recebeu a nova, ficou ao princípio como de estuque, de gesso, interdito, boquiaberto, e, quando passou esse primeiro instante de assombro, de pasmo, voltou a si, e de alegria, quasi que mudou de pessoa: já não era aquele homem grave, sizudo, aparatoso, que era: ele saltava, pulava, dançava, puxava desatinadamente por alguns cabelos que ainda lhe restavam na desatinada cabeça.

Todos os que têm passado por esses deliciosos transe são unânimes em dizer que, se os pais amam babadamente os seus filhos, os avôs, positivamente, se derretem como manteiga pelos seus netinhos. Eu já vi um homem, o mais seco que seja possível imaginar-se, nada sujeito a sentimentalidades ou a ternuras, com o seu primeiro neto ao colo a fazer-lhe festinhas na cara, e a passear de um lado para o outro na intenção manifesta de o adormecer plácidamente nos seus braços, tal e qual como se fosse uma ama.

Sei também de um almirante da nossa gloriosa marinha de guerra que andava sempre com o retrato do seu neto no bolso e o mostrava, quasi em extase a toda a gente com quem conversava.

Até já houve um escritor cujo nome ainda ressoa nos dois hemisférios que, quando chegou às alturas de ser avô, escreveu um livro célebre, muito diferente dos seus *Miseráveis* ao qual deu o título a meu ver errado ou pelo menos incompleto, a *Arte de ser Avô*, pois eu creio que saber ser avô não depende de qualquer artifício, de qualquer sombra de arte, mas é coisa que brota espontaneamente das próprias entranhas profundas do ser.

Ainda não há muito tempo que me dizia a minha sobri-

nha Zulmira, aquela que em pequena esteve no Colégio de S. José da Lousã, então dirigido pela minha irmã religiosa dominicana:

—A tia, comigo, foi incomparavelmente mais rigorosa do que é agora no Colégio de S. José de Coimbra com as minhas filhas.

Cá está, no fundo, a mesma coisa: é que ela então era mãe, e agora já é avô.

Passada aquela explosão de momento, o ditoso velho, se é que assim já lhe podemos chamar, começou a ponderar as coisas por um prisma um pouco diferente.

Aquele nascimento era, sem sombra de dúvida, uma graça, um verdadeiro mimo de Deus. Se Deus lhe enviasse outra fortuna igual àquela que ele já tinha, ele não ficaria tão contente como agora ficou com um novo rebento ds sua estirpe, com aquela centelha da sua vida, como diz na Sagrada Bíblia a mulher que foi pedir justiça a David por lhe quererem assassinar o filho.

Então, era justo, justíssimo, que ele desse a Deus um sinal do seu reconhecimento, do seu agrado.

Mas que sinal poderia ser esse?

Deus, para Ele, não precisa de coisa nenhuma, Ele é o autor de todas as coisas. Mas, num certo sentido, precisa de muito para os seus pobres, para os seus aflitos, para as suas almas, para os seus altares.

—Então, amigo, disse ele para si mesmo, vá já uma fatura para os pobrezinhos, e porque o mais pobre de todos eles, o pobre dos pobres, é o Seminário, o viveiro das suas graças, dos seus sacerdotes, vá já um conto para o Seminário!

Cá chegou há bocadinho a grossa e açucarada fatia.

Está-se a ver que, com a fome atiçada com que anda agora o Seminário para receber daqui a pouco os seus primeiros alunos, ela, a fatia, desceu às suas entranhas sem sequer lhe passar pelos dentes para a mastigar.

Se a cada figura humana que aparece pela primeira vez no mundo o caso se repetisse pela mesma maneira, o Seminário evidentemente, não seria o milagre que é!

Estudantes

Até ao Terceiro Ano

Recebem-se, próximo do Liceu. Tratamento familiar, com orientação e auxílio nos estudos.

Informa

PASTELARIA CHIC
AVEIRO

A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274

AVEIRO

FESTA de Acção de Graças

Oiã, 14 — Realizou-se mais uma grande festa a Nossa Senhora da Fátima nesta freguesia. Deixa memória de si.

Há precisamente um ano, concluído no dia 13, quando se encontrava na freguesia de Rocas à procura de melhoras para os seus padecimentos e já inteiramente perdida a esperança nos meios humanos de cura, Natália Simões Pires recuperou subitamente a saúde, ao ouvir pela rádio um relato das cerimónias de Fátima. Coincidiu com esta cura a estada na Capela da Gesta, e lugar onde mora a interessada, da imagem da Virgem que, pelas freguesias do limiar da Bairrada, preludiou a grande peregrinação diocesana de sensibilizadora lembrança.

Passado um ano, dia por dia, realizou-se a festa da gratidão. Foi uma grande festa. Grande pelo sincero reconhecimento que a animou; grande pelo fervor e piedade do povo que nela colaborou entusiasmadamente; grande pela presença do Venerando Prelado da Diocese e de seu Dig.^{mo} Vigário Geral que quiseram associar-se às alegrias vivas e puras duma das mais modestas porções do seu rebanho diocesano; grande porque foi em tudo digna de quanto de grande se fez na Diocese em louvor de Nossa Senhora de Fátima.

As procissões de velas, a comunhão geral, a Missa, a procissão eucarística, a guarda de honra ao Santíssimo exposto, a hora solene da adoração, todo este programa denso deu horas de alto fervor, de intensa vibração religiosa à freguesia de Oiã e mais particularmente à população do lugar da Gesta.

Lugar à parte nesta referência merece a palavra eloquente, cristãmente singela, popular do Rev.^{mo} Cônego da Sé do Porto e Reitor do Seminário do Coração de Jesus de Gaia. O Rev. Cônego Manuel Nédio de Sousa penetrou bem nos corações e nas sensibilidades dos ouvintes ao falar da generosidade de Deus, das suas entranhas de pai, manifestadas na história dos homens, e particularmente naquela graça que se vinha agradecer à Capela da Gesta. Este exemplo flagrante a somar à acção da Providência divina na história, é motivo para que se não perca já mais a esperança na infinita misericórdia do seu coração paternal, mesmo quando o sofrimento está na sua maré mais viva e mais alta...

Além do Senhor Arcebispo e do Senhor Vigário Geral, tomou parte na festa numeroso clero.

O povo esmerou-se na dedicação com que se houve em adornos e iluminações e mais particularmente no aprumo digno, na compostura serena da sua participação em todos os actos desta festa de acção de graças e ainda pela numerosíssima comunhão de agradecimento com que se associou às intenções de Natália Simões Pires.

NA MURTOSA

Concurso Pecuário

Murtosa, 9 — Com grande brilhantismo realizou-se hoje, nesta Vila, o Concurso Pecuário de gado Bovino turino e marinhão.

E' de destacar o alto interesse que a Câmara Municipal e Grémio da Lavoura deste Concelho dedicam a este sector da riqueza local, no que veem a ser tecnicamente coadjuvados, com inexcusable rêlo e competência, pelos Serviços Técnicos da Intendência de Pecuária de Aveiro.

E' este o XII concurso realizado e não será demais referir que apreciáveis tem sido os frutos conseguidos no campo do melhoramento bovino através destas e de outras medidas zootécnicas postas em execução por aquele departamento do Estado.

Assim o grupo de reprodutores masculinos — touros e novilhos da casta leiteira, inscritos no livro genealógico e mostrando larga influência de sangue holandês e touros e novilhos marinhões — constitui, por si, a demonstração do cuidado que os Serviços Pecuários põem nos problemas de reprodução, base de todo o melhoramento.

Por sua vez os restantes grupos de animais expostos — vacas e, sobretudo, novilhas — mostram bem a influência exercida pelo seleccionado núcleo de reprodutores masculinos que vem a ser utilizado.

Este certame, subsidiado pecuniariamente pela Direcção Geral dos Serviços Pecuários, pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, pela Câmara Municipal, pelo Grémio da Lavoura e por várias empresas de lactícinos (Nunes, Rodrigues & C.^a Lda; Suil Lda.; e Maf. Lda.) e tecnicamente dirigida pela Intendência de Pecuária de Aveiro, demonstra bem o que é possível fazer quando existe a plena compreensão dos problemas e quando cada um presta a colaboração que lhe compete dar e que se encontra no âmbito das suas possibilidades ou competências.

Feita a classificação dos animais expostos por vários juristas da presidência do Intendente de Pecuária, Dr. Joaquim Portugal, e constituídos pelos médicos veterinários Drs. Batista Freire, Manuel Garcia, Joaquim Borrego, Cruz Martins, Carrilho Ralo, Mendonça Braga, António Valente, José Clemente, António Madureira (Delegado da Câmara), e pelo lavrador José Guedes Ruela Valente, (Delegado do Grémio da Lavoura), foram pelo Presidente da Câmara, Dr. Apolinário Portugal, distribuídos os seguintes prémios:

Gado Bovino Leiteiro

(Turino e Holandês)

TOIROS

1.º prémio — 350\$00 — Frederico Vanzeller.

2.º prémio — 150\$00 — Manuel Joaquim de Oliveira.

NOVILHOS

1.º prémio — 200\$00 — António Lopes.

2.º prémio — 150\$00 — Manuel Joaquim de Oliveira.

3.º prémio — 100\$00 — António Marques de Oliveira.

VACAS

1.º prémio — 400\$00 — Armando da Silva.

2.º prémio — 350\$00 — Abel Madeira.

3.º prémio — 300\$00 — Daniel Raimundo.

4.º prémio — 250\$00 — Alberto Tavares da S. Arrojado.

5.º prémio — 200\$00 — Joaquim Maria da Silva.

6.º prémio — 200\$00 — João Pedro Tavares.

7.º prémio — 100\$00 — Albino Marrinhas.

8.º prémio — 100\$00 — José Maria Nunes de Oliveira.

NOVILHAS

1.º prémio — 300\$00 — António Maria de Pinho.

2.º prémio — 250\$00 — José Tavares Amador.

3.º prémio — 200\$00 — Joana Peneiras.

4.º prémio — 150\$00 — Domingos Pereira da Silva.

5.º prémio — 100\$00 — Benjamim de Oliveira Galante.

6.º prémio — 100\$00 — José António da Silva Madaleno.

7.º prémio — 100\$00 — Joaquim de Matos.

Bovinos de trabalho e carne

(Marinhão)

TOIROS

1.º prémio — 350\$00 — António Marques de Oliveira.

2.º prémio — 250\$00 — Frederico Vanzeller.

3.º prémio — 250\$00 — Manuel José Tavares Ruela.

NOVILHOS

1.º prémio — 200\$00 — António Catrina.

2.º prémio — 150\$00 — Manuel Tavares de Sousa.

3.º prémio — 100\$00 — Frederico Vanzeller.

VACAS

1.º prémio — 400\$00 — Manuel Paiva.

2.º prémio — 350\$00 — José Maria Fernandes Ruela.

3.º prémio — 300\$00 — Maria Júlia da Silva.

4.º prémio — 250\$00 — Manuel Alves de Oliveira.

5.º prémio — 200\$00 — Manuel de Abreu Freire.

6.º prémio — 200\$00 — Beatriz Cirne.

7.º prémio — 150\$00 — António Valente de Almeida.

8.º prémio — 150\$00 — Armando de Jesus Silva.

9.º prémio — 100\$00 — João Páscoa.

10.º prémio — 100\$00 — António Rodrigues T. Cirne.

NOVILHAS

1.º prémio — 300\$00 — António Barbosa.

2.º prémio — 250\$00 — José Valente de Almeida.

3.º prémio — 200\$00 — Manuel Gurgo.

4.º prémio — 150\$00 — José Maria da Silva.

5.º prémio — 100\$00 — António de Sousa Cirne.

6.º prémio — 100\$00 — Agostinho Gurgo.

7.º prémio — 100\$00 — Joaquim Garrido.

8.º prémio — 100\$00 — João Tavares Cirne.

Lagutrop

MOTOS JAWA

A Firma **Frazão & Oliveira, Lda.** tem a honra de informar a sua Il.^{ma} Clientela que é distribuidora exclusiva, em todo o distrito de Aveiro, destas inigualáveis motos checoslovacas.

Aceitam-se sub-agentes em alguns concelhos ainda vagos

FIXE BEM Frazão & Oliveira, Lda. - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 B - AVEIRO

MORRIS MORRIS-COMERCIAL

CONCESSIONÁRIOS NO DISTRITO DE AVEIRO

Auto-Comercial de Aveiro, L.da

Automóveis - Camions - Fourgonetes

Estação de Serviço :

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

STAND :

RUA DE VIANA DO CASTELO
AVEIRO

Armações - Lentes - Oculos de Sol

Aviamento de receitas médicas

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Telefone 274

COLÉGIO NACIONAL

(PARA O SEXO MASCULINO)

TELEFONE 16 - ANADIA

Curso completo dos liceus (1.º, 2.º e 3.º ciclos). Ciclo Preparatório e Curso Geral do Comércio. Instrução Primária e Admissão ao Liceu e Escolas Técnicas.

Internato. Higiene. Ambiente familiar. Assistência médica. Salões de estudo orientados por professores. Educação moral e cívica.

Este Colégio reabre em Outubro profundamente remodelado nas suas instalações e no seu corpo directivo e docente.

Para informações dirigir-se a

D. Albertina Oliveiros, Telef. 42 — Dr. José Luís Branco, Telef. 35, ou á Secretaria do Colégio, Telef. 16

Estão abertas as inscrições

Restaurante "O ARCADEA"

No centro da cidade, no café do mesmo nome, nos baixos do

ARCADA HOTEL

Serve refeições e à lista

Aceitam-se comensais a preços módicos
Telefone 421

A ÓPTICA

Aviamento rápido de receitas

Telefone 274 AVEIRO

Ultima novidade!!!

FORMAS BRASILEIRAS

Assa, grelha, gratina e cose bolos, carne, peixe, em todos os lumes.

Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 241

Arcada Hotel

O único de Aveiro, à beira da Ria, com quartos confortáveis e bom serviço de mesa.

TELEFONE 78

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro, 6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

Motom

Bicicleta motorizada typo Moto



Aceitam-se inscrições para a próxima remessa

TRINDADE, FILHOS

Telefone P. P. C. n.º 59 e 537

AVEIRO

Anunciai no "Correio do Vouga,"

CASAMENTOS! ANIVERSÁRIOS!

Poupe tempo e dinheiro
Presentele com artigos da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

A Fátima

A Auto-Viação Aveirense participa ao público que aceita inscrições para viagens a Fátima, em todos os meses, com visita ao Castelo do Bode. As inscrições são feitas no seu escritório, à Rua das Barcas, n.º 12 — onde se prestam todos os esclarecimentos. Os lugares serão numerados conforme a ordem da inscrição.

Terreno para construção

Vende-se um lote de terreno com 12 metros e 40 de frente, e 30 metros de comprimento, no total de 372 metros quadrados, situado a meio da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho (2.º talhão da Rua Engenheiro Oudinot).

Dão-se informações no Grémio do Comércio de Aveiro, em todos os dias úteis.

Vindimas

TUDO QUE DIGA RESPEITO A

MOSTOS e VINHOS

ANALISA TRATA E VENDE A

Farmácia Morais Calado — Aveiro — Telf. 149

com Laboratório de análises para correcção de MOSTOS e VINHOS, INDICANDO TRATAMENTOS

DROGAS — PRODUTOS QUÍMICOS — MATERIAL PARA ANÁLISES — LICORES TITULADOS e

TUDO PARA VINHOS

Confeitaria Estrela

Doçaria - Pastelaria - Conservas - Fiambres

Queijos - Vinhos - Espumantes

Sortidos finos para chá. Serviços para casamentos, baptizados, copos de água

e PORTOS DE HONRA

Especialidades Regionais

Preferida pela superior qualidade dos seus artigos

Rua da Costeira, 14 a 16 — Telefone 211

AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31

AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado
Dr. Luís Regala)

Camions usados

Diversas marcas e tonela-
gens, vende

Oficinas Gamelas

Rua da Fonte Nova - Telef. 99
AVEIRO

O seu relógio avariou?

Não o inutilize,
confiando-o a inexperientes

Nas oficinas da Ourivesaria
Vieira, L.da, conserta-se rigo-
rosa e conscientemente, com
absoluta garantia para os seus
possuidores.

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

painéis com imagens

A ÓPTICA

Óculos para todos

Telefone 274 **AVEIRO**

Poderá colocar todos os
seus produtos com facili-
dade, anunciando no
CORREIO DO VOUGA

Agência Funerária Saraiva

—DE—

Joaquim Ferreira Saraiva

Sede: MAMODEIRO - Telef. 31

Filial: Rossio, 37 - AVEIRO

Telef. 583

Chamadas a qualquer hora

Transportes Veneza, Limitada

(Ex-Transportes Retinto)

Transporte de mercadorias para todo o país
serviço diário entre Aveiro, Lisboa e Porto

Trav. dos Ourives, 2-4

TELEFONE 476

AVEIRO

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro - Largo da
Estação, n.º 5-1.º, às ter-
ças, quintas e sábados, das
13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ,
às segundas, quartas e sextas,
das 14 às 17 horas

Telef. 167 — **AVEIRO**

Cabeças Suecas PRIMU
ruidosas e silenciosas
só na

Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

SERVIR

... Bom, Bem e Barato
é o lema da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—**AVEIRO**

Vende-se

Uma casa devoluta na Es-
trada Nova. Informações Ros-
sio n.º 30.

AVEIRO

A ÓPTICA

vende mais barato

Telefone 274 **AVEIRO**

CONSELHO AMIGO!

Visitem V. Ex.^{as} a Ourivesaria **CARVALHO**
E uma curiosidade!

CARVALHO é uma Ourivesaria que se destaca

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 56 — Telefone 557

Instituto Académico de S. Bernardo

ÁGUEDA

PARA AMBOS OS SEXOS

Ensino Liceal, Comercial e Primário

Estão abertas as matrículas

Colégio Tomaz Ribeiro

Formação Católica de Rapazes

TONDELA

Telef. 8266

A' semelhança dos anos anteriores, este Colégio,
que ministra o ensino primário, comercial e liceal
completo só a rapazes, torna públicos os resultados
finais dos exames dos seus alunos:

2.º Ano

Arménio de Oliveira Figueiredo	11 valores	
António Antunes Rebelo (2.º ano do comércio)	Aprovado	
António A. Simões	12 valores	
António Pinho Marques	11 "	
António Guilherme T. Cruz	17 "	(a)
Candido B. Simões do Amaral	11 "	
Celso Vasconcelos Cabanas	13 "	
Guilherme Borges Mota	16 "	(a)
Horácio Moreira Rodrigues	12 "	
Ivo Pereira da Silva	15 "	
João Floriano Marques	11 "	
João Manuel Pessoa de Amorim	12 "	
João Gonçalves Riquito	17 "	(a)
Joaquim Oliveira Gonçalves	12 "	
Jorge de Melo Gouveia	12 "	
Este aluno fez também o 2.º ano do comércio	Aprovado	
José Evaristo Mascarenhas	12 valores	
Manuel Rodrigues de Matos	13 "	
Martinho de Sousa Pereira	13 "	
Nelson de Matos Viegas	12 "	
Ricardo Manuel Freitas Jorge	11 "	
Excluídos 5		

(a) Todos estes alunos ficaram dispensados da prova oral.

5.º Ano

No 5.º ano foram considerados aptos 14 alunos
para o exame da secção de Letras e 21 para a secção
de Ciências.

Concluíram o 2.º ciclo os alunos:

Classificação final do ciclo

Abílio Amaral Marques	12 valores	
Adriano Patrocínio Sanches	12 "	
Adriano dos Santos Oliveira	10 "	
António Roldão Galo	13 "	
Francisco de Oliveira Gonçalves	13 "	
Gilberto de Almeida	12 "	
Gilberto Simões da Rocha	12 "	
Ivo Pereira da Silva	12 "	
João Gonçalves Riquito	14 "	(17 val. em Letras)
José Bernardino Lopes Tavares	13 "	(a)
Manuel Loureiro	12 "	
Manuel Pereira	12 "	
Mário Rodrigues de Almeida	12 "	(a)
Vitor Manuel Paz da Fonseca	12 "	

(a) Estes dois alunos fizeram também o 6.º ano de Letras
(Direito)

Foram aprovados numa secção

	Letras	Ciências
Anibal Silva Peixe	—	13 (sem defic.)
António Manuel dos Santos	—	10
Ernesto da Mota Pereira	11	—
José Fernando Abreu	11	—
Manuel Pinheiro	11	—
Ventura Braz da Costa	16	—
Excluídos	(4)	(5)

Todos os alunos internos do Colégio ficaram apro-
vados nos seus exames, com excepção de um que
não foi proposto pelo Colégio.

Crónica internacional

—Os dois maiores acontecimentos da actualidade: o Tratado de Paz com o Japão e o entendimento com a Alemanha —

A batalha diplomática que há tempos se vem travando com a Rússia, — os ocidentais procurando entender-se com ela em sucessivas abdições e a Rússia abusando permanentemente desse estado de espírito dos ocidentais, receosos da guerra e querendo impedi-la a todo o transe — terminou agora com a assinatura do Tratado de Paz com o Japão em S. Francisco e com a reunião em Washington dos três Ministros dos Estrangeiros — da França da Inglaterra e dos Estados Unidos — para resolver o problema alemão. E terminou com a derrota da Rússia, que sempre se opoz a que o termo do estado de guerra com os dois países vencidos se convencionasse sem o seu assentimento e intervenção. E compreende-se que assim fosse desde que nos lembremos que o plano imperialista soviético não abrange só a Asia ou apenas a Europa, pois os dois continentes entram na perspectiva das suas megalománicas ambições.

Nação euro-asiática, domina-a o sonho czarista de um grande império.

Ora sem se entender com os dois países vencidos, ambos animados de identicas ambições, não lhe é possível conseguir os seus fins. Ou aniquilá-los e vence-los em quaisquer pruridos de imperialismo, ou te-las a seu lado repetindo para a partilha da Europa o pacto russo-germânico dos tempos de Hitler e iniciando, quanto à Asia, a mesma política no Japão, com o qual, também durante a guerra, não deixou de se entender, só alinhando com os aliados contra ele, no fim do conflito nipo-americano. Um e outro não serão bons amigos em cuja lealdade se possa confiar, mas peor é te-los como inimigos porque são inimigos de temer, inimigos terríveis.

Ve-los a ambos do outro lado, alinhando com os seus adversários, é fazer naufragar todas as suas aspirações de domínio tanto na Asia como na Europa.

Por isso torpedeou sempre a tentativa ocidental de fazer um tratado de paz com a Alemanha, tal como na Austria, países esses, um e outro, que ocupa em certa superfície, maior no primeiro que no segundo. Com a mesma intenção tentam torpedear o tratado com o Japão, negando-se a princípio a assistir à Conferência de São Francisco e resolvendo-se por fim a aparecer ali para com as rabulices e sofismas, agressões ou ameaças de Gromiko, intimidar os que ali se achavam reunidos para assinar o Tratado projectado e negociado por Foster Dulles, representante americano com especial conhecimento das coisas do Extremo-Oriente. E assim se fez. A derrota da Rússia é evidente.

Colossal sortido de lentes

A ÓPTICA

Telefone 274 — AVEIRO

A mulher soldado

E' OUTRA novidade nesta enforia modernista em que a mulher se desloca da sua missão primacial, que por natureza lhe pertence e a que a Providência a chamou, para competir com o homem por força das masculinações que a destronam daquele lugar de eleição para que foi designada e que a reveste de excepcional beleza, de uma graça espiritual que a envolve em magestade excelsa.

A natureza reage, felizmente, contra estas contrafacções do sexo que, como no mercado negro das especulações e adulterações alimentares, estão invadindo o mundo, numa aberrante tentativa de tudo esquecer do que é grande e belo, nobre e digno na mulher do passado para a desviar da sua missão própria, colocando-a a par do homem em todas as competições da vida, em todas as agitações do mundo.

O modernismo atacou-a por todos os lados e a mulher de hoje vê-se envolvida em solicitações de toda a espécie que a cercam em aliciantes tentações. Passou a tratar do corpo, esquecendo a alma, considerando fora da época, fora do bom tom, toda a disciplina que foi sempre a sua regra de conducta na vida e lhe dava forças para resistir a todas essas perturbantes seduções em que a envolve o mundo de hoje. O físico, o material, o inferior em sentimento, domina-a; essa presença de dignidade que nobilita o sexo — aprumo sem exaltação, humildade sem rebajamento, modestia sem humilhação — pode dizer-se perdida nesse tumultuar de um mundo em paroxismo, revoltado de baixo para cima, desde o mais profundo do solo que pisa até à superfície.

A mulher anda embrulhada no turbilhão, afrontando a tempestade sem temor de cair vencida pelo vendaval. Então masculiniza-se na ilusão de ficar mais forte, adentra-se nos desportos de toda a espécie, uniformiza-se, enfileira em alas cerradas de paradas militares, em certos climas totalitários chega ao extremo de empunhar armas, manejar metralhadoras ou granadas de mão, pilotar bombardeiros, voar no espaço em som de guerra, procurando vencer e derrubar o inimigo de qualquer modo, ou espiando-lhe os passos, aliciando-o com seduções de traição, ou fazendo derramar sangue na obsessão da vitória que a subjugava inteiramente, por completo alheada, pela disciplina a que se sujeita, da bondade inata da mulher, sempre pronta a fazer o bem, a espalhar caridade á sua roda. Regista a História actos de excepcional bravura feminina em que a coragem e o espírito de aventura rivalisam com o mais arrojado ardor bélico dos homens. E' o caso da nossa

Antónia Rodrigues, partindo para a Africa em clandestinidade do sexo, arregimentada como um soldado qualquer e confundida entre os seus camaradas como se homem fosse. E' ainda o caso, se verdadeiro é e de lenda se não trata, da celebrada padeira de Aljubarrota, atacando os castelhanos que ia derrubando com a pá do forno em golpes certos e sangrentos. Mas isso simples aventura de casos isolados. Noutro género, e aí de nobre e varonil feminilidade na defesa da independência pátria, esmaltam as páginas da História da nossa Restauração, os nomes de duas grandes mulheres que armaram cavaleiros seus filhos para a arrancada da libertação do jugo castelhano, naquela manhã heroica do 1.º de Dezembro de 1640: Filipa de Vilhena e Mariana de Lencastre.

E se para mais longe lançamos os olhos vêmos a França erguer-se a maior glória num período de desgraça nacional à voz de uma mulher, rapariga ainda, simples pastora, a "pucelle" de Orleans, que uma voz interior faz arrojar-se a destemidos e audaciosos lances, deixando a paz dos campos por onde pasciam os seus rebanhos, para envergar uma farda e de pastora transformar-se em comandante dos frencenses em batalhas temerosas em que venceu os inimigos de além-Mancha. Mas esta era uma predestinada, tocava-a nma graça especial que Deus lhe concedera, animava-a uma missão que tinha mais de sobre-humano, mais que o que lhe permitia a sua frágil humanidade. E' portanio uma acção extraordinária sob o domínio do sobrenatural, em plena realização do milagre.

Mas, assistir-se a organizações femininas de guerra, batalhões de mulheres marchando para os campos de batalha, convenientemente adestradas no manejo das armas e educadas no ódio ao inimigo, insensíveis às dores e ao sangue e à morte que as rodeia e as não comove, foi preciso que se chegasse a esta era atómica em que as vidas pouco ou nada valem na loucura bélica dos tempos de hoje. Nos quadros dos exércitos figuravam em tempos as vivandeiras, encarregadas de transportar viveres para as tropas e ainda hoje o papel da Mulher nas guerras, o mais nobre, ainda que não menos arriscado, é nos hospitais e nas ambulâncias da Cruz Vermelha pensando os feridos, aliviando-os, em caridade perfeita, das suas dores físicas ou morais, cobrindo os seus corpos mutilados com o balsamo ou unção espiritual das suas orações.

Agora porém vestem fardas e semeiam a morte, invertendo a sua missão que é semear a vida e abençoá-la com o seu amor!

Querubim Guimarães

Na capela do Senhor das Barrocas

Teve no domingo passado esta linda Capela, tão danificada pela acção destruidora do tempo que lhe mutilou o belo portico setecentista, que a distingue tanto como obra de interesse público, um dia de festa por virtude da inauguração de quatro quadros — dois do lado da Epístola e dois do lado do Evangelho, — na espaçosa e elegante Capela-Mor que, com o seu imponente altar, todo trabalhado em talha de madeira, de bom lavrado, contrasta com o abandono a que durante tantos anos tem sido votada. Foi há poucos meses resguardada de maiores danos — chuvas e outros detritos que penetravam no templo — com um telhado novo e reparada a construção aqui e além, mas tão incompletamente que ainda se vêem as paredes rachadas em vários pontos e quebradas as artísticas pirâmides que rematam em toda a volta a cobertura, donde se avista, para todos os lados da cidade um vasto panorama. O actual Ministro das Obras Públicas fez-

lhe uma visita um dia com o Sr. Presidente da Câmara, autoridades e várias entidades políticas e, apreciando o valor da obra, que observou com atenção e admirou, não deixou de manifestar o seu desgosto pelo facto de não se tratar de um monumento nacional, como tal classificado, o que o inibia de mandar proceder á sua restauração. A Comissão de Melhoramentos, porém, tem sido incansável no bom desejo de melhorar o actual estado de coisas, contando que em breve a Câmara Municipal urbanise o local, tornando o largo onde a Capela se encontra em condições condignas com o valor artístico do templo, cuja restauração tem esperanças de ver realizada, passando a exercer-se ali o culto, dada a circunstância de com isso bene-

ficiar uma população já grande que habita naquele bairro.

Os quadros agora inaugurados e que foram preencher o vazio de quatro painéis, também trabalhados em talha floreada, foram oferta do devoto sr. Victor Coelho da Silva, desta cidade. Neles figuram alguns passos da Vida e Paixão de Cristo, e numa o mar encapelado com uma embarcação baloiçando sobre as ondas, protegida por Nossa Senhora que apparece aos tripulantes. Foram benzidos os quadros, todos pintados propositadamente para o local, pelo Senhor Arcebispo que rezou a Missa, falando ao Evangelho sobre o valor da Fé e confiança em Deus.

Assistiram várias pessoas e entre elas um oficial do exército em representação do comando militar.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido e muito deseja o "Correio do Vouga" que se realizem inteiramente as aspirações dos amigos da Capela.

Crónica internacional

Mas com a Alemanha o mesmo

Perdeu a Rússia a batalha diplomática quanto ao entendimento dos aliados com o Japão. Mas o mesmo aconteceu com a Alemanha. Logo depois da Conferência de S. Francisco reunem-se em Washington os Ministros dos Estrangeiros da França, da Inglaterra e dos Estados Unidos e acordam com a Alemanha os termos de um entendimento que é já um provisório Tratado de paz, pelo qual acaba o regime de ocupação para passar a Alemanha a ser um Estado soberano, embora com uma soberania limitada por circunstâncias ainda não removidas, mas alinhando com os ocidentais pela sua entrada para a comunidade europeia, com forças suas no exército europeu organizado para fazer frente a qualquer tentativa de agressão soviética.

De modo que tanto na Asia como na Europa, a Rússia perdeu a cartada que jogou. Não impediu que se assinasse o Tratado de Paz com o Japão que logo após assinou com a América um Tratado de segurança mútua que garante a esta bases navais e aerias no território nipónico obrigando-se a não fazer qualquer entendimento com a Rússia, obrigação essa, digamos em verdade, que nada o contraria.

E, quanto a Alemanha ve-a do lado oposto, disposta a defender o Ocidente se a Rússia a atacar.

Dupla derrota russa, pois.

Querubim Guimarães

Comunicado

Correspondendo ao insistente pedido de numerosos clientes para que o sorteio de relógios seja extensivo a outros objectos, apraz-nos comunicar-lhes que deste mês em diante, podem vir os interessados tomar as suas cadernetas e orientar-se da nova modalidade que lhes dará oportunidade de adquirir todo o objecto que desejar, por preço nunca mais elevado que se comprasse a pronto e ainda com a possibilidade de lhe ficar de graça.

E' uma nova modalidade muito curiosa para todos e que nada nos afasta da tradicional correcção com que esta antiga casa sempre tratou os seus negócios.

«Ourivesaria Vieira, L.da»
Telef. 274 — Aveiro

A Gerência

Ao Desbarato!

—Alguidares Alumínio a 29\$50
—Bacias para a cara Al. 20\$50
—Galheteiros Alum. 25\$00
—Ferras de passar 32\$50
—Trepes para fogões 37\$50

Preços sem concorrência só os da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO